

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O ESPÍRITO QUE TRANSFORMA A FACE DA TERRA

O jornal *O Globo* (2-2-86) publicou reportagem de página inteira sobre nossa Campanha da Fraternidade/86, ridicularizando mais ou menos veladamente o empenho da Igreja pela justiça distributiva nas estruturas da posse de terra, no Brasil. Partindo de quem partiu, não se esperaria outra atitude; é uma forma de reconhecer iradamente a seriedade do documento da CNBB. Dia seguinte, saem as declarações de próceres da CNBB amaciando as críticas. Não, nós somos bonzinhos, o documento não é radical não! Sobre a radicalidade inevitável do Evangelho, o grande bispo e enorme cristão Pedro Casaldáliga deu entrevista à *Tribuna da Imprensa* (20-1-86), que vale a pena ler e comparar com os amaciamentos diplomáticos de principais da Igreja. Vamos lá:

"Eu tenho uma preocupação pessoal, partilhada por certos setores da Teologia da Libertação, em recuperar para o mundo novo um homem novo. Na medida em que enfrentamos as estruturas e as queremos transformar, até revolucionariamente, também queremos transformar revolucionariamente o homem. Eu insisto bastante nesta colocação. As estruturas não existem no ar. Existem apenas os homens estruturados e estruturantes. Criam as estruturas, são condicionados por elas, essa é a vida, essa é a História, essa é a responsabilidade pessoal, essa é a liberdade, essa é a escravidão. Então, dentro desta preocupação definem-se, um pouco imprecisamente, algumas características do 'homem novo'.

"Em primeiro lugar, uma lucidez crítica, uma crítica total frente a tudo, ultra-alertada, uma crítica desconfiada. Porque estamos sendo envolvidos, estamos sendo engolidos, consumidos. Todos os diferentes poderes, os vários tipos de interesses sabem nos passar o prato com muito jeito. E a gente come. Daí essa característica necessária ao homem novo, a lucidez crítica".

"Em segundo lugar, eu diria uma liberdade desinteressada que, noutras palavras, eu chamaria de uma espécie de 'pobreza de espí-

rito'. Para mim, só é livre aquele que é pobre. Aquele que é capaz de perder tudo, aquele que não cobiça nada. Aquele que não dá valor às coisas, dá valor à função das coisas a serviço do homem, da humanidade, da História".

"Você pode pensar a nível estritamente evangélico e pode pensar a nível, digamos, revolucionário. O Che Guevara, por exemplo, concordaria plenamente com essa preocupação pelo homem novo. Aí, São Paulo e Che Guevara poderiam coincidir. Então, uma liberdade desinteressada".

"Em terceiro lugar, uma fraternidade igualitária. Devemos recuperar a palavra 'irmão'. Você vê como a juventude de hoje prefere falar em companheiro. Porque a palavra 'irmão', infelizmente, perdeu toda a sua força. E entretanto, está aí, na boca do próprio Cristo, e foi a grande revelação que ele fez: 'Deus é pai e nós somos irmãos'. E a humanidade deve ser, porque esta é a vontade de Deus, uma grande fraternidade. Eu acho, no entanto, que uma verdadeira fraternidade só pode ser igualitária. Uma igualdade fraterna, uma fraternidade igualitária. Isso é muito revolucionário mesmo. É que o Evangelho é radicalmente revolucionário".

"Numa ocasião em que fomos reprimidos e torturados, lá na Prelazia, nos famosos inquéritos do tempo da guerrilha no Araguaia, e pegaram cartas e livros e nem sei mais o que, entregamos ao bacharel Francisco de Barros Lima, atualmente chefe da Polícia Federal no Estado de Goiás, e que presidiu o nosso inquérito, o *Novo Testamento* dedicado, dizendo: 'O senhor esqueceu o livro mais subversivo que tínhamos em casa'".

"Uma fraternidade igualitária que, em termos políticos, para mim, só tem uma tradução: socialismo! Com todos os prós e contras, com todas as dificuldades que um projeto histórico tem, não vejo hoje outra forma de construir homens novos para o mundo novo, a partir das forças sócio-econômico-políticas, mais do que o socialismo". (F.L.T.)

IMAGEM NO AEROPORTO DOS GUARARAPES

1. Chegamos, William e eu, aos Guararapes. Chegamos cedo, para recordar anos idos e vividos. Mal paramos, chega a menininha, nove a dez anos, subnutrida, moreninha clara, vestidinha modestamente. Chega ao padre que sou eu e com voz fraca: Moço, o sinhô mim dá um dinheiro qui é preu comprá comida pra minha Mãe? E olha-me com profundo, penetrante olhar de inocência, de sofrimento, de humildade. Sinto o coração doer, meu Pai, meu bom Pai, que tendes filhos tão frágeis como esta criança de apenas dez aninhos.

2. Procuro uma nota. Serão cinco mil cruzeiros. Migalha? Migalha. Mas só acho a nota de cinqüenta mil. Entrego-a à menininha de olhos inocentes. William acha que é demais. Desculpo-me: não tenho outra agora. A menina de olhos puros recebe sem ver, agradece, afasta-se. Volto a conversar com William. Vamos descer do carro. Nisto a menininha chega-se de novo, rosto alegre e feliz, pra dizer mais uma vez: obrigada, muito obrigada. Ficara surpresa com a nota grande que bem poucas vezes tinha visto na vida.

3. Muito obrigada, seu moço, eu vou com prâ um bocado de coisa lá pra casa. Deus lhe pague, moço. O coração agora se arrasa de remorso, tristeza e dor, em face desta pequena irmãzinha de Jesus, grata e sensível para o moço desconhecido que lhe fez tão pouco. Ah, meus irmãos, só pobre sabe que o pouco com Deus é muito e que o muito sem Deus é nada. Quando, uma hora mais tarde, alçamos vôo, o avião carrega um bispo, sem pompa nem grandezza, definitivamente vencido pela nobreza frágil de uma frágil menina pobre. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

UM DESAFIO IRREVERSÍVEL

• Lendo hoje o decreto Inter Mirifica, sentimos que a pressa dos moderadores na primeira sessão (1962) e, apesar de todas as restrições e ataques, na segunda (1963), levasse o Concílio a aprovar-lo no final da segunda sessão, em 4-12-83, juntamente com a Constituição "O Sacrossanto Concílio" sobre a Liturgia.

• Em vinte anos Inter Mirifica envelheceu mais do que todos os outros documentos conciliares. E continuou, com sua dinâmica própria, irresistível a marcha dominadora dos meios de comunicação, sempre mais dinâmicos e mais sofisticados.

• Podemos olhar os meios de comunicação social mantidos pela Igreja no Brasil de hoje. Têm sua importância. Exercem influência. Mas em que podemos comparar o trabalho da Igreja neste setor com a impetuosidade,

a penetração, a sofisticação dos demais grupos? Em face da decalagem que nos tempos modernos caracteriza os meios de comunicação da Igreja em face dos outros grupos, podemos entregar os pontos: é impossível concorrer com eles em qualquer aspecto técnico. Nós teremos o privilégio de anunciar Jesus Cristo e o Evangelho. Eles terão todas as outras vantagens, inclusive esta de serem a voz de um mundo secularizado com o qual se identificam. Basta pensar no tema "sexo". Como é que uma revista cristã pode concorrer com as provocações sexuais de importantes e dominadoras revistas de nosso país e de todos os países?

• A liberdade moral total de que usam e abusam os meios de comunicação em geral — impossível numa área de Igreja — não

choca o grande público, pelo contrário: é pedida ou suposta pelo grande público, como demonstram as reportagens das grandes revistas ilustradas por ocasião do Carnaval. Narrando, com pormenores, o baile de travestis no Rio de Janeiro o grande órgão enumera entre os espectadores também alguns "casais convencionais".

• Esta situação mostra que a Igreja está colocada diante de um desafio irreversível. Não haverá força, neste mundo, que detenha a marcha triunfal dos meios de comunicação social secularizados, sempre mais secularizados. Deveríamos nós católicos e cristãos abrir mão de qualquer pretensão de impedir-lhes o poder dominador e conquistador ou de concorrer com eles. O que podemos fazer? (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (18-05-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do ESPÍRITO SANTO, Pe. Lúcio Floro e Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.
Missa SABEDORIA DOS SIMPLES — Mês da Bíblia — 82, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

(Clima de Festa: bandeirolas coloridas, Mastro pra hastear a Bandeira do Divino...).

1 CANTO DE ENTRADA

 Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos, é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára este vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz. / Como um fogo que aquece e ilumina; que é pureza, que é Vida, que é Luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o Amor é Comunicação. / E é preciso que todas as gentes, saibam quanto felizes serão.

4. Quando o Espírito espalha suas graças, faz dos povos um só coração. / Cresce a Igreja onde todas as raças, um só Deus, um só Pai louvarão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, o Divino Espírito Santo encha o coração de vocês com a diversidade de seus dons.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

S. Que vocês formem um só Corpo que, de diversas maneiras, anuncia: "Jesus é o Senhor"!

P. (canta): Os Devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Divino ser bem-vinda, ser louvada!

S. O Espírito de Deus, que nos uniu no amor do Pai e do Filho, esteja sempre com todos vocês.

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje, Festa de Pentecostes, — festa do Divino —, celebramos o nascimento de nossa Igreja, como presença no mundo de uma nova humanidade. Envolvidos na alegria, renovamos nossa vocação missionária ao serviço do Reino de Deus. Nossa comunidade é chamada a falar a língua do amor, da doação, da participação, do testemunho da justiça e da solidariedade. Todos os impedimentos, ambições e desamor devem ser queimados pelo fogo do Espírito Santo, para que a nova humanidade cumpra verdadeiramente sua missão.

(A Comunidade coloca em comum os motivos que tem para celebrar...).

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a Igreja, que vivemos em nossas comunidades, é presença do Amor do Ressuscitado que acaba com as divisões raciais, pessoais, sociais e ideológicas. Reconheçamos que nem sempre o Espírito Santo encontra em nós abertura nem colaboração. Pelos nossos pecados de pensamentos, palavras, atos e omissões, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei, dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.

Perdoai-me, Senhor! Não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão! 2. Deveria ser vosso Apóstolo, mas pequei

por omissão. Eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom Discípulo, mas calei a minha voz. Camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, pela força do Espírito Santo, nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

S. Senhor, tende piedade...

P. Senhor, tende...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador: seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor: sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor: sua graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo por toda a extensão do mundo. Realizai, agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

(A 1ª Leitura e o Evangelho podem ser dramatizados).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. É graças ao Espírito Santo que a nossa Igreja fala a linguagem de Deus, a linguagem do amor, proclamada e compreensível a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: — Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de

Roma, outros judeus ou prosélitos, cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciar as maravilhas de Deus em nossa Própria língua. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 103)

C. Nossas comunidades só se renovam quando se abre ao Espírito e à multiplicidade de novos dons, levando todos à conquista do bem comum.

Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

1. Bendize, minha alma, ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande.

2. Como são numerosas as tuas obras, Senhor! / A terra está cheia de tuas criaturas.

3. Quando ocultas tua face, elas se perturbam / quando lhes tiras a vida, voltam ao seu nada.

4. Seja ao Senhor eterna glória / alegrete Ele em suas obras!

5. Que o meu canto ao Senhor seja agradável! / É nele que está minha alegria!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A acolhida ao dom do Espírito leva as pessoas a sair de si mesmas e se comunicarem com os outros.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,3b-7, 12-13). — Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!" São distribuídos muitos dons mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal de presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 SEQÜÊNCIA

A nós desce, Divina Luz! (2x) Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus; o amor, o amor de Jesus.

L1. Espírito de Deus, enviai dos céus um raião de luz / Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons.

L2. Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde! / No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.

P. (canta): A nós desce, Divina Luz...

L1. Enchei, luz bendita, chama que crepita o íntimo de nós! / Sem a luz que acende, nada o homem pode, nenhum bem há nele.

L2. Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente. / Dobrai o que é duro, guai no escuro, o frio aqueci.

L1. Dai à vossa Igreja que espera e deseja vossos sete dons. / Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna. Amém.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Aleluia cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho, de pé. Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.

Aleluia! Aleluia!

2. Aleluia! Aleluia! Nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais. Pois aqui sons e letras colhemos. Luz e graça em nossa alma se meias!

12 EVANGELHO

C. A vinda do Espírito Santo é a presença da força e da vida nova trazida por Cristo Ressuscitado e atualizada em nossas comunidades.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por meio dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: S. A paz esteja com vocês! N. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: S. A paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês. N. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: S. "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados. — N. Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. Enviando os discípulos ao mundo, Cristo nos ensina um novo modelo de vida e de ação, para a transformação do mundo, agora animado pelo Espírito Santo. No Batismo o Espírito Santo se torna presença no ser humano, presença confirmada com todo o seu vigor no gesto da Crisma. Eis nossa grandeza, nossa dignidade, nossa verdadeira identidade: Somos imagens de Cristo, sempre mais resplandecentes pela ação do Espírito Santo. Foi este Espírito que transformou rudes barqueiros, tímidos pescadores, homens covardes em homens novos, gigantes da fé e campeões do Evangelho. Foi este mesmo Espírito que transformou em homens novos: Agostinho e Francisco de Assis, Domingos e Bento; Teresa d'Ávila e Teresinha de Lisieux; Inácio de Loiola e Vicente de Paulo; João XXIII e Martin Luther King; Gandhi e Teresa de Calcutá; Dom Oscar Romero e Santo Dias; Margarida Maria Alves e Padre Ezequiel Ramin... Este Espírito continua presente, vivo e atuante. Ele quer fazer de nós homens novos, transformados pela luz, pela fortaleza, pela coragem, pela fidelidade, pelo fogo do amor de Deus.

14 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Deus, que anima sem cessar a Igreja de Cristo pelo dom do Espírito Santo.

L1. Para que a Igreja saiba transmitir a mensagem do Cristo Ressuscitado a todas as nações, adaptando-se à linguagem e à cultura de cada povo, cantemos:

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar! (bis)

L2. Para que o Espírito Santo reúna os cristãos separados, num só Corpo, num só rebanho, eliminando barreiras e divisões, cantemos:

L3. Pelos Congregados Marianos, que hoje celebram o seu dia. Pela Federação das Congregações Marianas de nossa diocese, que hoje celebra o seu Jubileu de Prata. Que possam, através do Espírito Divino, manifestar sempre a coragem do seguimento de Cristo, e do amor a Maria Santíssima, testemunhando, pela vida, a presença do Reino, cantemos:

(Outras intenções espontâneas da comunidade...).

S. Ouvi, ó Senhor, o vosso povo. Que a vossa Graça nos conceda sempre aquilo que não podemos obter por nossos méritos. Por Cristo nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Louvemos a Deus, meus irmãos, pelos dons do Espírito, que nos une e fortalece a nossa caminhada:

P. (canta): Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós. Convosco em mim, somente assim consigo, falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais como se fosse um ninho, convosco o Pai, o Filho em tal união. Que Deus é único sem ser sozinho: são três amando num só coração.

A. (reza): Vinde, Espírito Santo, enchei o coração de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

P. (canta): Divino Espírito que sois amigo...

2. Vós sois união de Três lá na Trindade. União de muitos sempre é vosso dom: Vós sois riqueza, sois a variedade. Por vós há mil maneiras de ser bom!

A. Envai o vosso Espírito e tudo será criado.

P. E renovareis a face da terra!

(canta) Divino Espírito que sois...

3. Toda a Alegria e tudo o que eu espero, toda Beleza que este mundo tem: a Luz, a Fé, Bondade, Amor sincero. É tudo graça que de vós nos vem!

A. Pelo dom da FORTALEZA e da PIEDADE; pelo dom da SABEDORIA e do ENTENDIMENTO; pelo dom da CIÊNCIA, do CONSELHO e do TEMOR, vinde Espírito Santo conosco louvar o Senhor:

P. (canta): Divino Espírito que sois amigo...

A. E reunidos num só Corpo e no mesmo Espírito rezemos: P. Pai nosso...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que nos traz a paz, que nos dá o perdão e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

16 CANTO DAS OFERTAS

Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará, conduzindo a sua cruz junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. Neste mundo tudo passa: sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade: salvação não tem sozinho.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Concede-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender e viver melhor a Liturgia que celebramos e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio, no fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete sómente ao Sacerdote. No fim):

S. Tudo isto é Mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis / e assim faremos da Eucaristia o grande meio de ser feliz. Dá-nos, Senhor, esses dons, essa Luz / e nós veremos que Pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender. / Para nós vermos como é alimento o Pão e o Vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno faz ver sem véus: / "Tu vés por fora, Deus vê a essência. Pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar: / Homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração: / Só quem vencer vai sentar-se à mesa. Para quem luta Deus quer ser Pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar, enfim. / Para que amemos quem na verdade, aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime, de não amá-los como convém: / "O Cristo-Hóstia, que nos redime. O Pai celeste, que nos quer bem.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu. Conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo. O alimento espiritual que recebemos aumente em nós o desejo da eterna salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 3,13-18; Mc 9,14-29. / 3ª-feira: Tg 4,1-10; Mc 9,30-37. / 4ª-feira: Tg 4,13-17; Mc 9,38-40. / 5ª-feira: Tg 5,1-6; Mc 9,41-50. / 6ª-feira: Tg 5,9-12; Mc 10,1-12. / Sábado: Tg 5,13-20; Mc 10,13-16. / Domingo: Pr 8,22-31; Rm 5,1-5; Jo 16,12-15.

O ESPÍRITO DE DEUS SE ENCARNA NA HISTÓRIA

Você sabia que Cuba tem, hoje, a menor taxa de mortalidade infantil do mundo? Que é um país como os nossos, situado em nossa América Latina? Antes da revolução popular que derrubou os oligarquias e socializou os bens necessários a todos, Cuba era como aqui ou pior: o povão descartável reduzido, como aqui, a ratos que não merecem respeito, correndo de um lado para o outro, à cata do que comer. Os filhos dos pobres, como aqui, nascendo só para morrer logo depois, produzindo a única consequência de engrossar a casca de nossa insensibilidade batizada. Mas — vociferam os grandes defensores do povo, fora e dentro da Igreja — o perigo é o comunismo ateu, inimigo de nossa santa religião.

Na *Tribuna da Imprensa* (5-2-86), saiu uma reportagem triunfante sobre a autocritica que se estaria fazendo em Cuba, provocada por uma alegada ineficiência produtiva. O artigo é crítico, não é a favor do regime cubano, mas tem de reconhecer: "Em Cuba, não há diferença de classe: um motorista de táxi turístico ganha os mesmos 350 pesos que um médico experiente, assim como o varredor de rua pode chegar aos 450 pesos de salário de um engenheiro. O salário médio é de uns 200 dólares. Só que educação e saúde são completamente de graça, a alimentação via carnê (de um valor correspondente à ração básica familiar) não leva mais de 20% do ganho familiar e a habitação apenas 10%, enquanto o transporte tem custo tão irrisório que é quase gratuito. Assim sobra, no ordenado pago pelo patrão único — o Estado — um dinheiro razoável para a leitura e o lazer".

Não sendo proposta político-partidária, o cristianismo não é defensor nem adversário de regimes políticos. Sistemas políticos são

opções da sociedade civil e não da Igreja. As sociedades civis são sempre política e religiosamente pluralistas. Missão da Igreja é servir ao povo todo, ajudando-o a prosseguir, de forma libertadora, os caminhos das opções fundamentais dele, o povo. Satanizar sistemas políticos em nome de Deus e da religião termina sendo forma hipócrita de esconder interesses não religiosos, com a finalidade de manter o povão subjugado pela manipulação do nome de Deus. O problema social da Igreja não é capitalismo nem comunismo, mas a Justiça fraterna e distributiva entre os homens tornados irmãos. Caminho certo é o que leva a ela, seja que nome tenha!

A respeito do maniqueísmo orquestrado contra os certos sistemas políticos, Frei Betto deu entrevista à *Tribuna da Imprensa* (20-1-86), da qual achamos interessante transcrever alguns trechos. Vamos lá: — "Por mais paradoxal que pareça, em Cuba eu me sinto mais coerente com o Evangelho, porque ali se criou uma sociedade de cooperação, de espírito internacionalista, preservando portanto todos os valores essenciais do cristianismo num Estado socialista... O Deus do colonialismo ibérico, o Deus da escravidão, o Deus da opressão, o Deus do capital, esses deuses são pura idolatria. Eu creio no Deus de Jesus.

"O Deus de Jesus é um Deus que se encarna na História, um Deus que se fez homem no seio de Maria e se fez classe social na carpintaria de José. Creio em Jesus como na revelação de um Deus que está comprometido com os pobres, um Deus que assume como uma bem-aventurança a sede de justiça dos pobres e dos oprimidos. Um Deus que entrou em choque com toda a classe opressora de seu tempo e que morreu como

um preso político na cruz... Se eu, como cristão, afirmo que o anticomunismo é intrínseco, minha fé cristã cometaria dois erros: primeiro com a fé cristã, que é essencialmente comunista, porque tem como projeto a crença de uma sociedade fraterna e não pode transformar-se numa barreira social, racial, cultural e econômica que impeça a fraternidade entre as pessoas".

"Temos de lutar por um mundo de irmãos. Não pode haver exploradores e explorados, opressores e oprimidos... Quando alguém afirma que a fé cristã deve ser anticomunista, transforma a fé numa ideologia a serviço da exploração capitalista. Nesse sentido, a burguesia sempre tem sido muito inteligente, porque manipula a religião em função de seus interesses, dando a ela apenas o caráter de idolatria. Desde o momento em que digo que não há o que esperar dos religiosos, me impeço de analisar as mudanças da História e de reconhecer essas forças vivas de mobilização libertadora existentes na América Latina, através das Comunidades de Base, das Comunidades Cristãs entre os índios da Guatemala, os campesinos de El Salvador e da Nicarágua, os operários do Brasil ou os estudantes do Chile".

"Os povos do Terceiro Mundo, mais do que ameaçados pela perspectiva da guerra nuclear, sofrem uma cruel injustiça social, através da fome. A dívida externa que abate nossas nações e o fato de que, em países como o Brasil, morrem mil crianças por dia antes do primeiro ano, reflete esta injustiça social...". Na Cuba comunista as crianças não morrem mais. Onde estão os valores cristãos? Lá onde morrem ou lá onde vivem as criancinhas? (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

PENTECOSTES

Com a solenidade de Pentecostes — festa do Espírito Santo — que celebra a vinda do Paráclito sobre Maria SSma. e os apóstolos, encerra-se com fecho de ouro o tempo da Páscoa. O Espírito de Jesus fortifica a Igreja com sua graça. Na força da graça do Alto estará sempre a força da Igreja. A Igreja assume agora a sua missão salvífica, a sua mediação de Amor, em nome de Jesus. Dos medrosos e covardes apóstolos fazem-se os corajosos que saem mundo afora anuncianto o Salvador e a salvação, com alegre destemor.

Começa a concretizar-se na Igreja de todos os tempos e lugares tudo aquilo que Jesus prometera. Em Maria SSma. e nos apóstolos estávamos todos nós representados.

Aos poucos, sob a ação do Paráclito, vamos compreendendo o sentido da mensagem de Jesus. Aos poucos vai-se realizando o processo de nossa libertação. Aos poucos se abrem os nossos olhos embaçados e fechados para o mistério do Reino de Deus. Aos poucos aparece-nos claro o sentido e as consequências da encarnação do Filho de Deus, que se faz nosso irmão, que nos ensina a amar em Deus nosso Abba-Papai, que nos projeta no mundo pecador como irmãos-testemunhas de que Jesus Cristo é o salvador, o único salvador total da humanidade.

Na intimidade tocante das últimas conversas de Jesus com os Doze (cf. Jo 13-17) está a palavra de compreensão e carinho: "Não os deixarei órfãos. Eu voltarei para vocês" (Jo 14,18). (A.H.)

VIVA A PROPRIEDADE, MORRAM OS POBRES!

"Surpreendidas apanhando goiabas numa chácara, três crianças foram mortas a tiros e outra ficou gravemente ferida. O caso foi esclarecido ontem à tarde pelos policiais da delegacia de Sumaré — região de Campinas, São Paulo — os quais localizaram de helicóptero os corpos das crianças, que eram irmãos, filhos de humildes agricultores da região" (JB 16-2-86).

— "Apaguei as crianças e joguei no canavial". Com essa frase, pronunciada de forma lacônica e fria, o caseiro José Carlos Melo Cavalcante informou por telefone a um colega de empresa — a Imobiliária Barreira, com sede em Campinas — que havia matado os meninos de nomes bíblicos — Samuel de 7 anos, Ezequiel de 8 e Elizeu de 10 — porque pegaram uma abóbora na chácara da qual tomava conta, para a Imobiliária Barreira...

Sob o efeito de calmantes, mas escorada sobretudo pela fé em Deus, a mãe das crianças, Zenaide, desejava apenas imaginar que as crianças tenham desmaiado antes de serem mortas: — "Meus filhos tinham o maior medo de revolver. Que Deus ajude que tenham desmaiado antes de morrer. Deve ter sido a coisa mais triste um ver o outro irmão morrer".

Para Samuel, o caçula da família, a morte impediu que ele concretizasse seu sonho maior: começar a freqüentar a escola. Há

um mês, arrumou seu estojo de lápis e esperava com impaciência o dia de hoje (17-2-86) para começar a aula. — "Ele era o nosso xodó. Toda noite tomava a bênção e dava um beijo na gente", recorda-se Zenaide que, apesar de abalada, ainda teve condições de ceder seus calmantes a outra senhora...

José Roberto, o que escapou ferido, conta o que aconteceu. Ele e os primos foram buscar goiabas em um sítio próximo, para fazer doce em calda de que tanto gostavam. No caminho, passaram pela chácara da Imobiliária Barreira. "Vimos uma abóbora e resolvemos pegar". Foram surpreendidos então pelo caseiro. Com a arma em punho, levou as crianças para sua casa, amarrou José Roberto com uma corda e levou as crianças para outro cômodo. A mulher do caseiro quis interferir e ele respondeu: — "Ninguém me ajuda e não vou ajudar ninguém!"

Com a sacola de plástico que Elizeu carregava, o caseiro amordaçou José Roberto e acompanhado por um adolescente conhecido como Japonês, levou-o até um canavial próximo. "No canavial, ele disse para eu não reagir. Encostou a arma em meu ouvido e disparou. Eu quis desacordar, mas ouvi ele perguntando: 'será que morreu mesmo?' Enquanto se certificava, chutou José Roberto e, por fim, deu uma facada em seu pescoço. Comecei a gritar e ele foi embora".